

TERRA – A HERANÇA DOS DEUSES

ALCIDES DA SILVA FERREIRA

FICHA TÉCNICA

Título: Terra – A herança dos Deuses

Autor: Alcides da Silva Ferreira

© Reservados todos os direitos de acordo com a legislação em vigor

ÍNDICE

Prefácio	5
Capítulo 1- A vinda dos Deuses	7
Capítulo 2- A Criação da Humanidade	25
Capítulo 3- O Ressurgimento da Humanidade	39
Capítulo 4- O afastamento dos Deuses	54
Capítulo 5- O poder dos Sacerdotes	62
Capítulo 6- Testemunhos do passado I	75
Capítulo 7- Testemunhos do passado II	90
Capítulo 8- Testemunhos do passado III	109
Capítulo 9- Contradições Bíblicas I	135
Capítulo 10- Contradições Bíblicas II	152
Capítulo 11- Contradições Bíblicas III	174
Capítulo 12- Contradições Bíblicas IV	193
Capítulo 13- Contradições Bíblicas V	210
Capítulo 14- A religião para unir a Humanidade	226
Capítulo 15- Jesus Cristo representante de Deus	239
Capítulo 16- O meu testemunho	277
Capítulo 17- Vestígios do passado	298
Capítulo 18- Conclusão	384
Bibliografia	419

Existem duas possibilidades...

Estamos sós no universo ou, não estamos.

Ambas são igualmente aterradoras.

Arthur C. Clarke

(1917-2008)

Prefácio

Este livro é o resultado de uma investigação iniciada após a observação de um acontecimento fenomenal em Lisboa na tarde de 28 de Dezembro de 1976 e que foi também visto por várias outras pessoas que estavam no mesmo local onde eu me encontrava assim como por outras testemunhas que se encontravam em outros locais da cidade.

Apesar de ter sido uma notícia extraordinária, fora do comum, e de impacto mundial, aparentemente parece ter sido ignorada pelos principais órgãos de comunicação social, tendo apenas sido publicada em alguns jornais diários mas sem qualquer destaque especial, facto esse que também me deixou perplexo e intrigado.

A partir desse dia, a lembrança desse acontecimento, foi um assunto que percorreu milhares de vezes os meus pensamentos durante os anos que se seguiram devido á profunda estupefação, intriga e curiosidade que essa observação despertou em mim.

Depois de 39 anos de leituras, estudos e pesquisas apresento neste livro as conclusões a que cheguei depois deste longo tempo em que procurei persistentemente a explicação para o que observei nesse dia e que supostamente não deveria existir na Terra.

Por detrás desse acontecimento encontrei toda uma verdade que tem sido propositadamente ocultada e manipulada pelos que ao longo dos tempos detiveram e detêm o poder religioso e a governação dos povos.

A história oficial do passado remoto da Humanidade revelou-se no mínimo questionável e duvidosa e poderá servir apenas para ocultar os verdadeiros factos que estiveram na origem da Humanidade e noutros acontecimentos históricos.

A investigação levou-me a entrar no campo da ciência, da religião e da arqueologia e recuar cada vez mais no tempo até ao passado mais remoto, ao tempo em que “o Deus vivo”, temido e admirado por todos os povos, era servido pelo povo Hebreu, também conhecido por

Semitas, Israelitas ou Judeus. Ainda recuei mais no tempo até á época em que os Deuses e Deusas viviam na Terra e eram servidos por todos os povos Humanos e a tempos anteriores em que esses Deuses e Deusas criaram a Humanidade á sua imagem e semelhança.

E por fim recuei aos tempos em que apenas os Deuses e Deusas habitavam a Terra e a Humanidade não existia.

No passado mais remoto os povos adoravam os Deuses e Deusas, os quais tinham os mais diversos nomes.

Mais recentemente, muitos povos passaram a adorar um só Deus, apesar de o chamarem por nomes diferentes.

Devido á religião a Humanidade está e tem estado em guerra permanente, milhões de pessoas já morreram nas guerras com origem em conflitos religiosos.

Há alguma legitimidade moral aceitável ou sanidade mental em mandar matar, matar ou morrer devido a motivos ou questões religiosas? Obviamente que não.

Nenhuma religião que adora o Criador tem o fundamento de causar o mal e o sofrimento aos seus seguidores ou àqueles que não o são, apesar disso são muitas vezes usadas para o mal, constantemente muitos dos seus dirigentes, sacerdotes ou praticantes esquecem que o principal e sagrado fundamento moral de qualquer ser humano é:

Não faça aos outros o que não deseja que lhe façam a si. Ninguém pode aspirar em percorrer em paz e segurança o caminho para o futuro se desconhecer o seu verdadeiro passado.

Quem eram os Deuses e Deusas dos povos do passado e quem é o Deus dos povos mais recentes?

Haverá Deuses e Deusas ou apenas um Deus?

Quem criou a Humanidade, os Deuses e Deusas ou esse Deus único?

As religiões representarão o verdadeiro Criador do Universo?

A verdadeira história da Humanidade revelou-se mais fascinante e extraordinária do que a mais fabulosa imaginação poderia supor e as respostas e respetivas provas estão descritas e referenciadas neste livro para quem pretender confirmar por si mesmo.

Capítulo 1

A vinda dos Deuses

Na mais remota antiguidade, era tido como uma certeza que os Deuses criaram a Humanidade e conviveram com os humanos. Depois dos Deuses se terem afastado da Humanidade passaram milhares de anos e muitas gerações humanas, e já ninguém sabia com toda a certeza o que aconteceu no passado, quem eram os Deuses e como eram.

As diversas ocorrências geofísicas, guerras e consequentes deslocações de povos também contribuíram para que o passado fosse esquecido.

Com o evoluir da nossa atual civilização, várias opiniões surgiram, a tese da criação e posteriormente a tese da evolução, na base desta última teoria, e resumindo, os Humanos eram animais de uma espécie de homínidos e com o passar do tempo e de gerações num processo de seleção natural e de adaptação às mudanças geofísicas da Terra, foram-se transformando até se tornarem no que são hoje.

Esta teoria da evolução, da autoria de Charles Darwin, foi baseada em observações e pressuposições de Darwin nas suas viagens pelo mundo, tendo desenvolvido a ideia de que os seres se adaptaram às mudanças climatéricas que ocorreram na Terra ao longo de milénios sofrendo mutações, e concluiu por isso que os seres poderiam transformar-se ao longo do tempo para se adaptar a novas condições de vida.

Nessa linha de pensamento, a teoria da evolução das espécies não tem explicação para o facto de os Humanos terem evoluído não só fisicamente a partir desses homínidos ancestrais, mas terem também evoluído muitíssimo intelectualmente, mais nenhuma espécie teve esse tipo de evolução, embora haja outras espécies de primatas que já existiam antes do aparecimento da Humanidade, mas nenhuma atingiu melhor grau de intelectualidade ou melhorias físicas comparativamente aos seus congéneres do passado.

Comprova-se que em todas as espécies há ao longo do tempo e de gerações uma adaptação a novos ambientes e novas condições de vida, mas uma espécie não se transforma noutra, um macaco, um elefante, ou um ser humano, podem ter algumas características físicas diferentes de outros que vivem numa região diferente, mas um macaco quer seja maior ou menor, com menos ou mais pelo, com maior ou menor crânio, será sempre um macaco, um elefante será sempre um elefante e um ser humano será sempre um ser humano.

O Darwinismo, a teoria da evolução, também foi mais recentemente denominada de "teoria da origem inferior da espécie Humana".

Já a teoria da Criação refere que foi Deus que criou a Humanidade, assim como tudo o que existe, quer seja visível ou invisível, mas esta teoria não tem explicação para a origem desse "Deus criador", se esse Deus fez o universo, antes disso não haveria nada, então onde estava o "Criador" se antes não havia nada? Como surgiu o Criador? Se havia um vazio onde agora está o universo, esse espaço vazio, e agora o Universo, estarão dentro de algo maior?

A teoria da Criação diz ainda que Deus (o Logos Criador) habita num mundo espiritual, portanto fora deste mundo material que é o universo, noutra dimensão, onde o espírito e a matéria coexistem na mesma sintonia. Esse mundo espiritual está em todo o lado e ao mesmo tempo em lado nenhum, só é alcançável pelo espírito, uma forma de energia que é a nossa essência, e que também é designada por alma, sendo portanto o corpo físico apenas o invólucro mortal para vivermos neste mundo físico, ou seja, apenas uma máquina biológica onde a alma encaixa e só é libertada quando esse corpo morre, a morte do corpo faz consequentemente retornar a alma eterna e imortal ao mundo espiritual de onde proveio antes de ter encarnado nele em determinada fase da sua constituição.

A antítese ao "evolucionismo" de Darwin é a "Teoria da origem superior da espécie Humana Terrestre ", a qual

não contradiz de todo a teoria da Criação Divina inicial é apenas uma variação, ela parte da suposição que não foi o “Logos Criador do universo” que fez a Humanidade, defende que ela foi criada por outros Seres, os quais eram viajantes, astronautas extraterrestres, que recorreram á engenharia genética para efetuar esse projeto, e que os humanos foram criados para os servirem, tratando-os como Deuses devido a eles terem sido os seus criadores, terem conhecimentos para fazer tudo e aparentemente serem imortais.

Esta teoria, da origem superior da espécie Humana Terrestre baseia-se nas descobertas de fósseis humanos descomunais, ruínas de construções megalíticas milenares encontradas em várias partes do mundo e nos escritos de civilizações antigas.

O pesquisador suíço Erich Von Daniken foi um dos primeiros defensores modernos desta teoria e dedicou grande parte da sua vida a viajar pelo mundo para estudar as civilizações antigas, como os Sumérios, Babilônios, Hindus, Incas, Maias e Astecas. Erich Von Daniken foi pioneiro na abordagem técnica sobre a influência de seres extraterrestres no desenvolvimento da vida na Terra, publicou vários livros, sendo o mais conhecido, o seu livro intitulado "Eram os Deuses Astronautas?", e efetuou posteriormente um documentário com o mesmo título que foi exibido no cinema em vários países do mundo obtendo grandes audiências.

Sistematicamente Erich Von Daniken vem afirmando que as mutações fisiológicas e o fator "inteligência" foram introduzidos no hominídeo ancestral, por engenharia genética, resultando no aparecimento do Homo-Sapiens. E todo o processo civilizatório foi sendo gradualmente introduzido por esses mesmos seres, foi o primeiro pesquisador a confrontar a teoria de Darwin e a da Criação e a expor publicamente essa linha de pensamento.

As suas investigações são uma referência no estudo deste assunto, e ele próprio, possui muitas fotos e artefatos recolhidos em diversos locais do mundo que

comprovam as suas afirmações. Embora a teoria da origem superior da espécie Humana Terrestre não invalide totalmente a Teoria da Criação, pois fomos criados, mas não pelo “Deus Criador” nem originariamente quando Ele criou o Universo.

Uma espécie que domine vastos conhecimentos científicos pode perfeitamente criar novas espécies ou modificar a sua própria espécie ou outras já existentes, no século passado temos o caso pioneiro da ovelha Dolly criada por cientistas em laboratório através de clonagem genética.

A mais antiga civilização humana conhecida é a civilização Suméria, a qual é o berço da atual civilização Humana, uma vez que foi a fonte de inspiração para a formação das sociedades Babilónicas, Egípcia e posteriormente as Greco-Romanas que por sua vez deram origem á civilização atual.

A civilização Suméria, também é chamada de civilização da Mesopotâmia, por se situar na região entre o rio Tigre e o rio Eufrates, ambos esses rios nascem nas montanhas da atual Turquia e desaguam no Golfo Pérsico, atual território Iraquiano.

O tipo de hierarquia existente na sociedade Suméria foi utilizado posteriormente por várias outras civilizações, como a civilização Egípcia e por outras mais recentes, como os Romanos, que utilizaram esse tipo de organização na Sociedade e principalmente na estrutura do seu exército, o que revelou ser altamente eficaz e levou-os a conquistar, construir e manter um enorme império durante muitos séculos, o qual só começou a entrar em colapso devido á degradação moral e hierárquica da sociedade Romana.

A civilização Suméria tinha extraordinários conhecimentos de arquitetura, engenharia, hidráulica, matemática, química, física e astronomia, os quais eram muito superiores aos das posteriores civilizações Grega ou Romana.

Possuíam cálculos astronómicos precisos, por exemplo, no ciclo Lunar, os seus cálculos diferem apenas em 0,4 segundos dos cálculos atuais.

Na colina de Kuyundjick, antiga Nínive, foi encontrada uma tabuleta de argila Suméria com um cálculo, cujo resultado final, na nossa numeração, corresponde a 195.955.200.000.000, no auge da civilização Grega, os cálculos matemáticos não passaram do número 10.000, daí para cima referiam que era "infinito".

Os Sumérios desenvolveram também técnicas de medicina, técnicas de irrigação e drenagem do solo para a agricultura, assim como a construção de canais, diques e reservatórios, leis baseadas nos costumes, hierarquias religiosas, práticas comerciais, sistema de unidade política das Cidades-Estado, como Ur, Nipur e Lagash.

Construíram edifícios em pedra, alguns verdadeiramente complexos que englobavam vários módulos, os quais dispunham de templos, onde os Sacerdotes dialogavam com os "Deuses" recebendo as suas ordens e ensinamentos, dispunham também de bibliotecas e vários outros espaços de interesse publico, eram complexos piramidais edificadas ao redor de um bloco central e interligados por rampas desde a base até ao topo e são denominados de zigurates.

Dur-Untash, ou Choqa Zanbil, construído no século XIII a.C. não é tão grande e magnifico como os zigurates mais antigos mas é atualmente um dos mais bem preservados zigurates do mundo, localiza-se perto da cidade de Susa no sudoeste do Irão, e atualmente é um grande campo arqueológico nos arredores da cidade que tem agora o nome da antiga cidade que o cercava Shush (Susa).



Ruínas do zigurate de Choqa Zanbil - Irão

Os Sumérios Inventaram também um sistema de escrita, designada por escrita cuneiforme, assim chamada porque era redigida por um estilete em forma de cunha, o qual usavam para escrever em placas de barro (argila). Criaram também as primeiras bibliotecas conhecidas.

Na cidade de Nipur, situada a 150 km ao sul de Bagdade (atual capital do Iraque), foi encontrada uma biblioteca Suméria completa, contendo cerca de 60.000 tabletes em barro com inscrições cuneiformes sendo o tema a origem da Humanidade.

Nos achados arqueológicos da civilização Suméria encontra-se a mais vasta e antiga fonte de informação a respeito da origem da Humanidade.

Zecharia Sitchin, historiador e arqueólogo, é um dos melhores especialistas mundiais sobre a cultura Suméria, nasceu na Rússia e foi criado na Palestina, formado em história pela Universidade de Londres.

É uma das poucas pessoas no mundo capaz de traduzir a escrita cuneiforme, foi também jornalista e editor em Israel e posteriormente consultor da NASA (Agência espacial dos Estados Unidos da América).

Placa de argila Suméria com escrita cuneiforme



Zecharia Sitchin, já traduziu ao longo da sua vida mais de 2.000 placas Sumérias, e tem escrito vários livros contendo essas traduções, assim como a sua interpretação dos assuntos que elas narram.

O legado do conhecimento Sumério revela que há milhões de anos, Nibiru, um planeta de cor avermelhada cerca de quatro vezes maior que o atual planeta Terra, sofreu um desvio da sua órbita e foi captado pela gravidade do Sol, tendo então ficado a fazer parte do nosso sistema solar.

Nessa altura a Terra não existia, havia um planeta maior composto na maior parte por massa líquida e que era designado por Tiamat, o qual sofreu uma modificação ao ser embatido por uma das Luas do planeta Nibiru que o dividiu em duas partes.

A parte atingida foi pulverizada, criando o cinturão de asteroides entre Marte e Júpiter, e a outra metade, que constitui o atual planeta Terra, foi empurrada para uma órbita mais perto do Sol, a atual órbita da Terra.

Nessa ocorrência, uma das Luas de Nibiru foi capturada pela gravidade da Terra e tornou-se o seu satélite, a Lua. E Plutão, que nessa altura era uma lua de Saturno, foi retirado da sua órbita pelo campo magnético de Nibiru e empurrado para a sua atual órbita.

Como o campo magnético de Nibiru era muito intenso, deslocou também Úrano da sua orbita original para a sua orbita atual.

O satélite astronómico dos Estados Unidos (IRAS), através de infravermelhos, obteve fotografias de um grande objeto no espaço em 1983, esse astro seria tão grande como Júpiter e poderia fazer parte do nosso sistema solar.

A NASA fez um anúncio oficial em 1987 no qual admitiu a provável descoberta deste planeta, que nessa altura designou de Planeta X.

Numa conferência na Califórnia, o pesquisador John Anderson declarou que um décimo segundo planeta pode estar orbitando o Sol e que a sua localização seria três vezes a distância entre o Sol e Plutão.

Posteriormente, a NASA não soube ou não quis revelar mais pormenores da sua existência á comunidade científica mundial.

Em Fevereiro do ano 2000 a missão Near da NASA, chefiada pelo Dr. Cheng, confirmou através da sonda

espacial “Near” que se verificou uma colisão celestial no início da formação do nosso sistema solar.

As placas Sumérias têm informações muito precisas sobre todos os planetas do nosso sistema solar, por exemplo, referem as dimensões de Plutão, a sua composição química e orgânica e afirmam que anteriormente Plutão era um satélite de Saturno que se libertou pelas razões atrás mencionadas e ganhou uma nova órbita, na nossa era o planeta Plutão só foi descoberto em 1930.

As placas referem também que a Lua tem um núcleo de ferro em forma de cabaça e que nela abunda o chumbo, por isso os Sumérios também se referem a ela como “pote de chumbo”.

Todos esses dados sobre a Lua foram confirmados pela NASA durante o programa Apolo.

As informações astronómicas que vão sendo descobertas através de satélites, sondas espaciais e por outros meios têm confirmado que os dados inscritos nas placas Sumérias correspondem á realidade, e só poderiam ser conhecidos por alguém com capacidade para viajar pelo espaço e dispor de instrumentos de precisão de alta tecnologia.

O planeta X poderá ser o planeta Nibiru, que, segundo os Sumérios, tem um período orbital de 3.600 anos comparado com a Terra, e que durante as suas passagens pelo nosso sistema solar tem provocado grandes catástrofes na Terra.

Provocou no passado um deslocamento no grau de inclinação da Terra que conjuntamente com deslocamentos de placas tectónicas originou um enorme dilúvio e alterações climáticas.

Esse dilúvio vem descrito na Bíblia e faz parte das lendas de vários povos da Terra, cuja população é constituída pelos descendentes dos sobreviventes dessa grande calamidade planetária.

Segundo o que os Sumérios narram nessas placas de argila, há cerca de 450.000 anos uma raça de seres extraterrestres veio do planeta Nibiru para a Terra,

Nibiru significa travessia ou planeta de passagem e era representado por uma cruz.

Essa raça de extraterrestres foi mais tarde chamada pela Humanidade de Anunnaki, que significa “aqueles que do céu á Terra vieram” e mais tarde foram chamados de Elohim “os Senhores do Céu”.

Os Anunnaki tinham problemas no ecossistema do seu planeta Nibiru devido a falhas na camada protetora da atmosfera, e decidiram enviar uma expedição á Terra para levar ouro, o único metal que poderia ser convertido em pó fino, o qual seria colocado á volta do planeta para formar uma camada protetora.

A primeira expedição Anunnaki amarou nas águas do oceano e posteriormente instalou-se na região do Golfo Pérsico, era comandada pelo cientista Enki, que significa “Senhor da Terra”, nesse local estabeleceu a primeira base na Terra, com o nome de Eridu, “Lar longínquo construído”.

A sua missão era a extração de metais, principalmente ouro, e também estudar a Terra para uma possível colonização do planeta.

Também foi construída uma base no planeta Marte e outra na Lua, onde também extraíam minérios, essas bases serviam ao mesmo tempo de entrepostos, de armazéns e para qualquer outra eventualidade. O minério extraído na Terra era levado para Marte, numa nave de grande capacidade situada em órbita ao redor da Terra. A base de Marte era o entreposto principal, de lá partiam as naves de carga para Nibiru carregadas de minério. Quando a base na Terra já estava bem estabelecida e organizada, Enki ergueu outro complexo para a exploração de minério no Sudeste de África á qual deu o nome de Abzu.

Com o passar dos anos, a atividade de mineração foi alargada, e para isso foi enviada pelo governante de Nibiru, Anu “o Senhor das Alturas”, uma segunda expedição liderada pelo comandante Enlil “Senhor do Comando”, que era meio-irmão de Enki e, embora Enki fosse o filho primogênito de Anu, Enlil era o sucessor de Anu ao trono de Nibiru, e por essa razão havia grande

rivalidade entre ambos, Enlil liderou a construção de um grande complexo perto do Monte Ararat.



Placa Suméria representando um Anunnaki além das asas que representam o “poder” que tinham de voar, repare no pormenor do braço direito no qual tem um artefacto não usual nos povos dessa época.

Posteriormente foi enviada uma terceira missão, liderada por Ninmah, também conhecida por Ninti que significa “Senhora da Vida”, uma médica especializada em genética meia-irmã de Enki e Enlil, ao todo nessa altura já viviam cerca de 600 Anunnaki na Terra e mais 300 distribuídos pela base da Lua, na enorme nave em órbita que servia de entreposto para carregamento do ouro extraído da Terra e pela base de Marte comandada por Marduk, filho de Enki.

Posteriormente os Anunnaki, na sua maioria astronautas e cientistas improvisados como operários, reclamavam das suas duras tarefas pelo árduo trabalho de mineração, tendo havido conflitos graves nas minas Africanas que geraram um motim.

Enlil informou Anu, e, devido á gravidade da situação, este veio pessoalmente á Terra para castigar os líderes do motim, mas ouvindo os seus depoimentos e vendo o trabalho que realizavam achou que as suas reivindicações eram justas, mas a atividade era muito importante e a mineração não poderia parar.

Enki, informou seu pai Anu, que poderia ter uma solução para esse problema, contou-lhe que havia um ser que habitava perto das minas de África, que poderia ser treinado para trabalhar nas minas, desde que Anu desse consentimento que a marca dos Anunnaki, ou seja o ADN Anunnaki, fosse colocado nele.

Esse ser era uma espécie de homínideo primata que tinha evoluído naturalmente na Terra, e Enki, tal como todos os Anunnaki, sabiam que todos os seres da Terra possuíam material genético compatível com os Anunnaki, porque a vida na Terra foi iniciada com esporos orgânicos oriundos de Nibiru e da sua Lua após a colisão com Tiamat, esse tipo de fenómeno é designado de panspermia cósmica.

Com a aprovação de Anu, Enki e Ninmah, começaram imediatamente a trabalhar nesse projeto, extraíndo óvulos de fêmeas primatas e fertilizando-os em laboratório com espermatozoides de machos Anunnaki, os quais implantaram no útero de fêmeas Anunnaki.

Durante as tentativas e erros dos dois cientistas, para criar o Humano ideal foram usadas várias espécies de mamíferos, anfíbios, répteis, aves e peixes, como doadores de material genético.

Como resultado dessas experiências genéticas foram criados vários seres que ficaram conhecidos, ao longo da história, tais como, centauros, ciclopes, sereias, minotauros, sátiros, etc. Essas criaturas tinham cabeça e tronco humanos e membros inferiores de animais, o inverso, a combinação bizarra de ambos ou de vários animais, e ainda seres humanos com dois pares de membros superiores.

Algumas placas sumérias que falam dessas experiências de Enki, dizem que muitos desses seres tinham sérias disfunções biológicas e não atingiram longevidade, mas houve outros que se adaptaram, desenvolveram-se bem e tinham um alto grau de inteligência.

Mais tarde esses seres conviveram por milhares de anos com os Humanos e com os Anunnaki e são citados em muitas histórias e lendas antiquíssimas, muito valorizadas pelas posteriores civilizações Greco-Romana e Indo-Europeia, como por exemplo:

A Górgona Medusa, o Minotauro de Creta, o Sátiro Pan, Garuda o Homem pássaro Hindu, etc.

Inicialmente essas criaturas eram consideradas Semi-Deuses, mas à medida que a civilização se foi expandindo e alguns desses seres se foram multiplicando, passaram a ser vistos como ameaças e foram perseguidos e combatidos, tendo ficado na memória alguns dos bravos guerreiros que os combateram, sendo os mais famosos, homens como Gilgamesh, Teseu, Perseu, Hércules, etc.

Esses acontecimentos que se verificaram nos tempos remotos da criação da Humanidade eram do conhecimento geral, mas com o passar do tempo foram sendo esquecidos.

Após o dilúvio parte desse conhecimento foi divulgado oralmente e depois escrito pelos reconstrutores das cidades Sumérias e continuadores dessa civilização e das novas civilizações que surgiram após o dilúvio,

como a Babilônia, mas já com conotações semi-lendárias.



Pormenor da estátua em bronze de Perseu com a cabeça de Medusa, construída em 1545 por Benvenuto Cellini na Praça Della Signoria em Florença, Itália.

Os continuadores da civilização Egípcia e principalmente os Gregos antigos deram grande importância a esses grandes heróis que fazem parte da designada Mitologia Grega.

Os heróis Semi-Deuses da antiguidade que ainda viviam na época do dilúvio, assim como todos os Semi-Deuses, foram salvos dessa catástrofe pelos Anunnaki por essa razão os seus feitos continuaram a ser falados e também não foram esquecidos pelos descendentes de Noé dos quais renasceu grande parte da Humanidade.

Esses acontecimentos antigos continuaram a ser festejados na reconstruída Suméria e em todas as cidades reconstruídas ou nas novas que os Anunnaki e os Semi-Deuses criaram com ajuda da crescente população humana e que vieram a dar origem a novas civilizações.

Os continuadores da civilização Suméria mantiveram na sua cultura as narrativas dos feitos desses heróis cujos nomes originais foram sendo adaptados às diferentes línguas e culturas das novas civilizações.

A antiga civilização Grega deu grande destaque a todos esses heróis e aos seus feitos porque valorizavam grandemente o aspeto físico e cultural do ser humano, daí o seu lema, “uma mente sã num corpo sã”.



Estatueta de Garuda em bronze feita no século 18. Foi encontrada no Nepal e está atualmente exposta no Museu de Arte de Honolulu - Havai (Estados Unidos da América).



Relevo Babilónico em terracota datado entre 1800 a 1750 a.C. representando a Rainha da Noite, foi encontrado no sudeste do Iraque e está exposto no Museu Britânico em Londres.



Estátua antiga em mármore da Deusa Afrodite, seu filho Eros, o Deus do amor (Cupido para os Romanos) e o sátiro Pan, está exposta no Museu Nacional de Arqueologia em Atenas, Grécia.



Estátua de Teseu e o Minotauro no Jardim de Tuileries, Paris, França.



Estátua de Hércules e o Centauro na Praça Della Signoria, em Florença, Itália, foi construída por Jean Boulogne, nascido em 1529.

Capítulo 2

A Criação da Humanidade

A primeira geração estéril humana (Homo-Sapiens) de híbridos foi então criada, aos quais chamaram de “trabalhadores primitivos”, e à medida que eram ensinados foram substituindo os Anunnaki nas minas de África nas tarefas em que era difícil recorrer ao uso de máquinas e por isso o esforço físico era muito desgastante.

Mas esses primeiros híbridos, além de não procriarem, para o padrão Anunnaki, envelheciam rapidamente, uma vez que os Anunnaki não introduziram neles o seu gene de longevidade, deixaram na sua constituição o gene original dos hominídeos primatas, e como no relógio biológico dos Anunnaki um ano correspondia na Terra a supostamente 3.600 anos, aos olhos dos Humanos Terrestres dava a sensação dos Anunnaki serem imortais.

Mas como o tempo de vida dos Humanos Terrestres era demasiado curto para os interesses dos Anunnaki, Enki e Ninmah aperfeiçoaram a manipulação genética desses híbridos, usando o próprio esperma de Enki, e criaram outro modelo mais perfeito de terráqueo, que Enki chamou Adamo, “aquele nascido na Terra”, ou Adam “o da Terra”, “o Terrestre” o qual possuía um alto grau de inteligência e uma maior longevidade.

No princípio, esse novo modelo da raça Adâmica era estéril, e Enki decidiu criar clones modificados, utilizando o ADN mitocondrial de sua esposa Ninki “Senhora da Terra” combinado com o ADN do tecido retirado de Adamo, e criou uma fêmea apta para procriação.

Estava assim concluída com êxito a criação do ser desejado, e que iria servir os Anunnaki não só na mineração, mas também em muitas outras tarefas.

Enki era referenciado com o termo Nahash “Portador do conhecimento” que enaltecia as suas habilidades científicas. O brilhante cientista Anunnaki possuía um

cajado de metal, em forma de haste circundado por duas serpentes, em referência á dupla hélice do ADN humano. Esse símbolo, o Caduceu, foi adotado pela Medicina em todas as épocas.

Tendo conhecimento, através dos relatórios de Enlil, da criação por Enki e Ninmah do Humano Terrestre perfeito, Adamo e a sua fêmea, Anu ordenou que eles fossem levados á sua presença em Nibiru, e ficou tão agradado e surpreso com a perfeição deles que estava decidido a mantê-los em Nibiru não fosse Enki tê-lo elucidado e convencido a deixá-los trazer de volta á Terra onde pertenciam, tendo eles ficado sob a guarda de Enlil na base de Edin/Éden (Lar dos Justos) no Médio Oriente.

Nessa altura Adamo e a sua fêmea começavam a amadurecer sexualmente e isso irritou Enlil que tomado pela ira os expulsou para a base Africana de Abzu, onde começaram a procriar.

A prole deles foi então clonada por Enki para acelerar e ampliar a sua descendência e assim se geraram mais Humanos todos portadores de um gene de longevidade mais perto dos padrões dos genes de longevidade dos Anunnaki, os Humanos Terrestres tinham nessa época um período de vida que poderia chegar aos 1.000 anos de idade, mas ainda assim era um período de vida muito inferior aos dos Anunnaki, de tal modo que eles, aos seus olhos, e como seus criadores e senhores, eram como Deuses imortais.

Este grande êxito de Enki veio atizar ainda mais a rivalidade com o seu meio irmão Enlil, o qual, apesar de também ter profundos conhecimentos científicos, incluindo de genética, discordava da aplicação dessa ciência na manipulação de animais e ainda mais discordava na alteração ou aplicação dos genes Anunnaki em qualquer tipo de experiências e a respeito da criação dos Humanos referia que a missão era a mineração e colonização do planeta Terra e não andar a fazer de Deus, como Enki fez.

Enlil só concordou com as experiências de Enki porque o Rei, Anu, seu pai as autorizou devido á extrema

importância desta missão na salvação do planeta Nibiru, e mais tarde, ao verificar que com o sucesso da utilização dos Humanos Terrestres como mão-de-obra em várias tarefas, a missão dos Anunnaki prometia ser mais eficaz, rápida e viável, e também porque os Anunnaki que trabalhavam na Mesopotâmia às suas ordens diretas começaram a clamar pela presença de Humanos naquela região.

Para satisfazer essa reivindicação, e apesar das objeções de Enki, Enlil, na condição de Comandante e Administrador da Terra escolheu um grupo de Humanos Terrestres e levou-os para trabalharem em Eridu a principal base do Golfo Pérsico.

Enki, além da criação dos Humanos Terrestres, também mandou trazer alguns animais de Nibiru os quais eventualmente terá modificado geneticamente para se adaptarem à Terra, esses animais serviriam de base na alimentação, e Enlil fez uso dos seus conhecimentos genéticos para produzir e modificar sementes com o mesmo objetivo. Não se sabe ao certo se Enlil era contra a engenharia genética em Humanos por razões morais ou simplesmente devido à rivalidade com o meio-irmão Enki.

A primeira matriz biológica perfeita do Humano Terrestre (*Homo Sapiens*), gozava da proteção de Enki, que o chamava de Adamo, “Nascido na Terra”, e possivelmente esse nome passou a ser uma referência a toda a primeira geração de Humanos, que foi clonada a partir dessa matriz inicial, esses termos foram depois distorcidos ao longo do tempo nas diversas citações históricas do plural para o singular, Adamo/Adam/Adão, assim como o termo “Elohim” que significa “Deuses” e não “Deus”.

É provável que posteriormente os Anunnaki tenham modificado em alguns grupos de Humanos Terrestres algumas características genéticas, principalmente o aspeto facial para diversificar algumas características de beleza, conforme o gosto pessoal de alguns “Deuses” Anunnaki, e existindo outros Anunnaki com conhecimentos genéticos suficientes, poderia ter havido

uma espécie de competição para ver quem tinha os espécimes mais belos ao seu serviço, os mecanismos de seleção natural e de adaptação a diversos meios ambientes, gerou simultaneamente uma evolução que também levou ao surgimento de várias raças com características distintas.

Nos textos Bíblicos do antigo testamento é mencionado que nas primeiras gerações Adâmicas, os Humanos viviam centenas de anos, os patriarcas dessa época de Set a Noé, viveram quase até aos mil anos de idade, mas é possível que tivessem vivido mais tempo, porque as primeiras civilizações Humanas aprenderam a fazer cálculos com os Anunnaki para os quais a referência ao tempo era baseada na orbita solar do seu planeta Nibiru que os Sumérios diziam ser de 3.600 anos.

A primeira grande civilização pré-diluviana, a Suméria, dominava o sistema matemático dos Anunnaki, para aplicação na Terra, onde o dígito 1 correspondia a 60 unidades, que é o sistema cronográfico atual, 1 hora são 60 minutos ou seja 3600 segundos.

Por essa razão, é muito provável que o ciclo de vida desses primeiros Humanos tenha sido de milhares de anos, tendo vindo a decrescer até às primeiras dinastias Egípcias, deteriorando-se devido á adaptação ao ciclo de vida da Terra, e o mesmo aconteceu com os Anunnaki residentes ou nascidos na Terra, cujo relógio biológico se foi debilitando e adaptando ao ciclo de vida do planeta tendo como consequência o encurtamento da sua duração normal de vida.

Durante milénios, os Humanos Terrestres serviram os seus Criadores, os seus Deuses e Senhores, os Anunnaki, e foram aprendendo muitas tarefas e artes, muitos foram instruídos em diversas ciências e construíam também as casas dos Deuses, às quais chamavam templos.

Os Humanos que mais conviviam com os Deuses eram os servidores dos templos, os sacerdotes, os quais transmitiam aos restantes Humanos das Comunidades as ordens dos Deuses e eram o topo da hierarquia dos Humanos Terrestres. Consta nos escritos Sumérios que

em determinada época, Enki admirava e protegia um jovem Humano Terrestre, famoso na sociedade, cujo nome era Adapa, o qual era seu filho assumido, e um dos primeiros frutos de relações entre Enki e mulheres humanas Terrestres. Adapa foi instruído pelos Anunnaki e tinha grande cultura e conhecimentos, tendo inclusivamente visitado Nibiru e falado com Anu, seu avô paterno.

Os Anunnaki trouxeram de Nibiru animais herbívoros que adaptaram à Terra, os quais os Humanos pastoreavam e serviam de alimentação para todos, assim como vários tipos de sementes de cereais, havia agrupamentos Humanos que se dedicavam à pastorícia e outros à agricultura.

Nessa época houve um desentendimento entre dois irmãos Humanos, Abael e Kin, (na Bíblia Abel e Caim filhos de Adão), tendo Kin assassinado Abael, este acontecimento enfureceu Enki pois foi o primeiro ato de barbaridade cometido entre os Humanos, com receio que atos semelhantes viessem a ser cometidos, Enki perdeu Kin da pena de morte mas impôs-lhe um castigo severo, a expulsão para as terras distantes, acompanhado dos seus familiares e das pessoas que trabalhavam às suas ordens e desse longínquo local não teriam, nem recursos nem autorização para regressar.

E a todos eles também incutiram uma marca que lhes recordaria para sempre o ato bárbaro cometido, assim como os tornaria reconhecíveis perante todos os Humanos e Anunnaki se porventura um dia se voltassem a encontrar. Presume-se que através de algum processo desconhecido lhes causaram alteração do gene responsável pelo crescimento de pelos faciais de modo a que não lhes crescesse mais a barba nem aos seus descendentes, sendo essa a marca que os distinguiria dos demais humanos.

Era comum naquela época os indivíduos do sexo masculino, fossem Humanos ou Anunnaki, usarem longas barbas, a qual exibiam com orgulho. Atualmente constata-se que os homens de vários povos do continente Americano são desprovidos de pelos faciais e

presume-se que eventualmente possam ser eles os descendentes de Kin (Caim na Bíblia).

Bíblia – Gênesis – capítulo 4 – versículos 1 a 8

1. Adão conheceu Eva, sua mulher, e ela concebeu e deu à luz Caim, e disse: “Possuí um homem com a ajuda do Senhor.”
2. E deu em seguida à luz Abel, irmão de Caim. Abel tornou-se pastor e Caim lavrador.
3. Passado algum tempo, ofereceu Caim frutos da terra em oblação ao Senhor.
4. Abel, de seu lado, ofereceu dos primogênitos do seu rebanho e das gorduras dele; e o Senhor olhou com agrado para Abel e para sua oblação,
5. mas não olhou para Caim, nem para os seus dons. Caim ficou extremamente irritado com isso, e o seu semblante tornou-se abatido.
6. O Senhor disse-lhe: “Por que estás irado? E por que está abatido o teu semblante?”
7. Se praticares o bem, sem dúvida alguma poderás reabilitar-te. Mas se precederes mal, o pecado estará à tua porta, espreitando-te; mas, tu deverás dominá-lo.”
8. Caim disse então a Abel, seu irmão: “Vamos ao campo.” Logo que chegaram ao campo, Caim atirou-se sobre seu irmão e matou-o.

Nesta parte da Bíblia, no Livro de Gênesis, o seu autor ao referir-se a Adão está a referir-se à raça Adâmica, porque no seguimento da história de Caim (Kin), Deus expulsou-o para terras distantes onde depois construiu uma cidade na qual viveu e teve filhos, mas a Bíblia não relata de onde proveio a mulher de Caim.

Bíblia – Gênesis – capítulo 4 – versículos 16 a 26

16. Caim retirou-se da presença do Senhor, e foi habitar na região de Nod, ao oriente do Éden.

17. Caim conheceu sua mulher. Ela concebeu e deu à luz Henoch. E construiu uma cidade, à qual pôs o nome de seu filho Henoch.

18. Henoch gerou Irad, Irad gerou Maviael; Maviael gerou Matusael, Matusael gerou Lamec.

19. Lamec tomou duas mulheres, uma chamada Ada e outra Sela.

20. Ada deu à luz Jabel, que foi pai daqueles que moram em tendas, entre os rebanhos.

21. O nome de seu irmão era Jubal, que foi o pai de todos aqueles que tocam a cítara e os instrumentos de sopro.

22. Sela, de seu lado, deu à luz Tubal-Caim, o pai de todos que trabalham o cobre e o ferro. A irmã de Tubal-Caim era Noema.

23. Lamec disse às suas mulheres: "Ada e Sela, ouvi a minha voz: mulheres de Lamec, escutai as minhas palavras: Por uma ferida matei um homem, e por uma contusão um menino.

24. Se Caim será vingado sete vezes, Lamec o será setenta e sete vezes."

25. Adão conheceu outra vez sua mulher, e esta deu à luz um filho, ao qual pôs o nome de Set, dizendo: "Deus deu-me uma posteridade para substituir Abel, que Caim matou."

26. Set teve também um filho, que chamou Enos. E o nome do Senhor começou a ser invocado a partir de então.

Apenas por coincidência, alguns dos nomes dos descendentes de Caim são iguais aos nomes de alguns descendentes de seu irmão Set que, segundo a Bíblia, foi o terceiro filho de "Adão", ou seja de um determinado indivíduo da raça Adâmica que deu origem à descendência de Set até Noé.

Aos descendentes de Caim e das restantes pessoas da raça Adâmica não foi dada importância e não foram mencionadas na Bíblia nem noutros livros porque pereceram no dilúvio.

Para colmatar “a falha Bíblica” na explicação da origem da mulher de Caim, levando o leitor da Bíblia a duvidar que naqueles tempos só existia “Adão e Eva”, nos livros apócrifos de Jasher (O Livro dos Justos) e no livro dos Jubileus, vem mencionado que Adão e Eva antes de gerarem Set tiveram três filhas, tendo Caim desposado uma dessas suas irmãs.

Nesses tempos, novas cidades foram sendo construídas e a população Humana terrestre foi aumentando e os Anunnaki agradavam-se daquela excelente vida na Terra onde eram considerados Deuses e dispunham de muitos milhares de Humanos que os serviam numa grande diversidade de tarefas.

Numa determinada época, Marduk, filho de Enki e da sua esposa legítima, por estar apaixonado, pediu consentimento para se casar com uma jovem Humana Terrestre que conhecera e cujo nome era Sarpanit, a qual era descendente de Adapa.

Esse desejo de Marduk causou grandes constrangimentos familiares, pois ele era um príncipe legítimo, e por decisão da corte real em Nibiru, se fosse avante com esse casamento não só perderia esse título da realeza, como deixaria de poder voltar a Nibiru. Mas como Marduk estava perdido de amores pela donzela, os familiares respeitaram os seus sentimentos acedendo á sua pretensão.

Efetou-se então uma grande cerimónia de casamento na qual também estiveram presentes cerca de duzentos Anunnaki da base de Marte, da qual Marduk era comandante.

Como havia poucos indivíduos Anunnaki do sexo feminino na Terra, e as mulheres humanas terrestres eram formosas e belas muitos dos Anunnaki vindos da base de Marte, alguns deles com a característica de terem a pele escura, sentiram-se atraídos pelas mulheres humanas e começaram a tomá-las por esposas, tendo posteriormente, a maior parte deles ido viver para a cidade onde vivia Marduk, a convite deste, mais tarde, outros Anunnaki já residentes na Terra seguiram-lhes o exemplo e casaram-se com humanas terrestres.

As tabuletas Sumérias também referem que por vezes uns humanoides de cor cinzenta, pequena estatura, com uma cabeça e olhos grandes e invulgares eram vistos na companhia dos Anunnaki, e no Egito há painéis em que esses seres estão representados, assim como outros seres humanos ou humanoides com o crânio mais longo que o normal, tendo sido encontrados no Peru vários crânios milenares também com essa característica.

Não se sabe se havia variedade de biótipos entre os Anunnaki, ou se houve outras raças extraterrestres que também estavam na Terra e interagiam com eles nesse período.

A equipa da base de Marte foi deslocada para a Terra, e com as suas máquinas escavaram profundos túneis para extrair ouro de novas zonas férteis neste metal, tendo fundado verdadeiras cidades subterrâneas, onde imperavam estritas regras comportamentais e de segurança, e os encarregados Anunnaki tinham forte liderança, ficando conhecidos entre os Humanos como os “Deuses” do submundo, o inferno, devido á alta temperatura das profundidades da Terra.

O ouro chegou em abundância a Nibiru e os problemas principais na sua atmosfera ficaram assim resolvidos, era crucial estancar os buracos na atmosfera, devido á sua longa orbita o planeta tem um longo inverno, quando está mais afastado do sol só o calor gerado pelos vários vulcões mantém uma temperatura suficiente para dar suporte á vida. Sem a proteção da sua densa atmosfera, que funciona como uma estufa, o frio extremo levaria á morte de todas os seres que nele habitavam.

Os Anunnaki, como provinham de um planeta maior que a Terra e com uma força de gravidade também superior, eventualmente teriam uma estatura igual ou ligeiramente superior á dos humanos que eles criaram, mas, por vezes, do cruzamento entre humanos e Anunnaki, alguns dos filhos híbridos que eram gerados, adquiriam uma estatura superior, entre dois a três metros de altura, esse desenvolvimento anormal da estatura, deveu-se a diversos fatores, provavelmente

alguma característica rara existente no ADN de alguns dos Anunnaki que trabalhavam na base de Marte, o ciclo biológico da Terra ser mais acelerado que o de Nibiru, a força da gravidade do planeta Terra ser inferior á de Nibiru, ou outros fatores desconhecidos.

Os casais híbridos de Humanos com Anunnaki eram cada vez mais e posteriormente alguns dos descendentes dos filhos desses casais mistos de Anunnaki e Humanos Terrestres, que tinham uma elevada estatura, casaram-se entre eles, pois procuravam sempre uma companheira ou companheiro com uma estatura compatível ou idêntica á sua, e com o decorrer de gerações, desses cruzamentos entre humanos híbridos com uma estatura superior ao normal, surgiram várias raças distintas conforme as suas características físicas, as quais deram origem a vários povos de estatura entre dois a quatro metros, mas havia um ou dois povos cuja estatura média era de cerca de sete metros.

Esses seres humanos de estatura elevada também eram adorados pelos Humanos como Deuses ou Semi-Deuses assim como todos os filhos dos Anunnaki com cônjuges humanos mesmo os que tinham estatura dentro dos parâmetros normais, e como seres predominantes pelo seu poder físico e, ou, pela sua sabedoria e inteligência, estiveram na origem da criação de novas cidades e até de novas civilizações.

Com o passar dos séculos, a população desses povos de raças gigantes foi aumentando até que chegou uma época em que as suas populações eram tão numerosas que se tornaram uma ameaça.

Devido às suas dimensões e consequentes necessidades já não havia sustento disponível para todos, e houve então grandes batalhas pela hegemonia e sobrevivência entre essas raças de titãs e grande sofrimento para as populações humanas.

Era comum nessa época o relacionamento entre Humanos e Anunnaki, mesmo alguns dos que tinham esposas Anunnaki também tinham concubinas humanas, mas as relações sociais entre Humanos, Deuses e os

seus descendentes Semi-Deuses, foram-se deteriorando por invejas, ódios, paixões e lutas pelo poder, a moral entrou em declínio, a justiça era deficitária, e todo o tipo de atrocidades e comportamentos bizarros se verificavam.

A deterioração moral desta sociedade era ainda mais agravada pelos flagelos climáticos naturais que a Terra começava a sofrer devido á influência gravitacional proveniente da aproximação e conseqüente passagem do planeta Nibiru pelo sistema solar.

Por desígnios do destino, os Anunnaki constataram que ia haver uma conjugação de fatores cósmicos de efeitos nefastos para a Terra, o Sol começava a dar indícios do início de uma forte e invulgar tempestade solar, a qual iria atingir o seu pico máximo precisamente com a orbita de Nibiru mais próxima da Terra.

Segundo os cálculos efetuados pelos Anunnaki, a Terra iria sofrer um forte abalo que causaria um enorme cataclismo, o impacto máximo iria afetar o planeta de modo a alterar o seu grau de inclinação.

Conseqüentemente as massas de águas dos mares inundariam as terras em ondas gigantescas, as deslocções de placas tectónicas iriam provocar terremotos e o afundamento de algumas superfícies terrestres que ficariam permanentemente sob as águas dos mares e também o surgimento ou elevação de outros locais que outrora estavam quase ao nível do mar ou submersos e passariam a ser terra firme.

Nessa época as perturbações sociais e morais na Terra irritavam enormemente Enlil assim como a miscigenação entre os Anunnaki e os Humanos Terrestres que deram origem a seres gigantes não desejados os quais vieram perturbar a ordem existente e também punham em causa a existência da Humanidade e dos próprios Anunnaki uma vez que eram física e intelectualmente superiores a ambos.

Por essas razões, Enlil decidiu instigar Anu a castigar os responsáveis, este arrependeu-se de ter concordado na criação da Humanidade e acedeu á sua pretensão dando ordens para se fazer uma reunião com todos os

superiores Anunnaki na qual iriam decidir o futuro dos Anunnaki na Terra e também o futuro da Humanidade Terrestre.

O grande objetivo da missão estava parcialmente cumprido, foi levado minério de ouro suficiente para Nibiru que depois de transformado em pó de ouro e colocado em órbita do planeta colmatou as maiores falhas na atmosfera, as quais causavam graves transtornos ambientais.

Nessa reunião, e por decisão da maioria, foi decidido deixar extinguir a Humanidade Terrestre no cataclismo previsto, até aí, a cada passagem de Nibiru, a sua interferência gravitacional causava distúrbios climáticos na Terra, e outros efeitos temporários mas que não causavam desastres desta dimensão, mas esta conjugação de acontecimentos traria efeitos devastadores e não sendo avisada, toda a Humanidade e os gigantes pereceriam no dilúvio.

Apenas Enki e Ninmah discordaram dessa decisão mas, assim como todos os presentes prestaram também juramento em como não anunciariam á Humanidade a sentença que lhes destinaram.

Durante a reunião foram comunicados outros factos preocupantes para os Anunnaki, tinha-se verificado que os que tinham regressado ao planeta Nibiru após estarem muito tempo na Terra, as suas mentes ficaram afetadas pelo facto de seus filhos serem mais velhos que os pais que os haviam deixado.

Devido á passagem do tempo ser diferente nos dois planetas, e os seus corpos já não se habituaram aos ciclos de Nibiru, a força da gravidade dificultava-lhes o andar, a sua visão falhava e a morte chegou com rapidez aos que tinham retornado ao seu planeta natal.

Enlil, enraivecido com estes factos, disse que antes os Humanos Terrestres estavam-se tornando como eles, agora os Anunnaki estavam a tornar-se como os Terrestres e ficavam prisioneiros da Terra, e se consentissem, Enki e os Terrestres iam tornar-se os Senhores e os Anunnaki os seus escravos.

Foi decidida a evacuação dos Anunnaki, mas os que tivessem casamentos com Terrestres não poderiam levar para Nibiru os seus cônjuges, nem os seus filhos ou descendentes destes.

Os Anunnaki que decidissem ficar, permaneceriam em naves em órbita da Terra, num ponto seguro, á espera que houvesse condições para o seu regresso ao planeta e também para presenciar a evolução do grande cataclismo.

Face aos novos dados e á situação existente a maioria dos Anunnaki abandonaram a Terra e partiram para Nibiru, mas os principais lideres Anunnaki resolveram ficar assim como outros que não queriam abandonar as suas companheiras ou companheiros Terrestres e os seus filhos, e decidiram que provavelmente só voltariam um dia a Nibiru para morrer.

Enki estava ainda mais inconformado com a situação, mas também obrigado por juramento em não informar a Humanidade do perigo eminente, mas já que não podia salvar toda a população Humana, engendrou uma maneira de salvar pelo menos alguns dos seus eleitos sem quebrar o seu juramento.

Assim, segundo mencionam os Sumérios, uma noite, ele aproximou-se da parede da casa de Ziusudra (Noé ou Noah, em Hebraico) que era seu filho, fruto de uma relação extraconjugal com uma mulher humana terrestre, e do lado de fora do aposento onde este dormia, disse: “O teu Senhor Enki ordena-te que construas uma embarcação, reúnas os teus familiares para se salvarem, pois os Elohim condenaram a Humanidade á morte...”.

Dessa maneira Enki não quebrou o seu juramento, pois este não o impedia de falar com as paredes, depois ajudou a sua meia-irmã a selecionar e recolher os genes de animais e plantas que seriam posteriormente utilizados para criar novos seres que seriam distribuídos pelo planeta após o holocausto.

Incumbiram também alguns Anunnaki da sua confiança em ajudar Ziusudra a construir uma embarcação inafundável que sobreviveria ao dilúvio, conforme os

planos de construção que lhes entregou, e nela também guardariam as “sementes da vida de cada espécie”, masculina e feminina, ficavam assim preservadas e escondidas dos restantes Anunnaki para mais tarde as recombinar e distribuir pela Terra para de novo proliferarem.

Este plano elaborado por Enki foi mantido em segredo, pois não ousava desobedecer a seu pai e à hierarquia de Nibiru, e assim os Anunnaki que decidiram ficar na Terra, a seu tempo partiram levando mantimentos e os seus bens mais preciosos para as naves em órbita e para as bases da Lua e de Marte, locais onde se refugiaram durante os anos pós-diluvianos.

Das suas naves, numa órbita segura ao redor da Terra e da Lua, foram observando com tristeza o decorrer do cataclismo, amargurados pela destruição daquela grandiosa civilização, das suas obras e por terem sentenciado a raça Humana à morte.

Capítulo 3

O Ressurgimento da Humanidade

Em órbita, os Anunnaki viram a enorme massa de água varrer a Terra, onde uma vez houve terra firme, agora havia água, onde os picos das montanhas atingiam os céus, estes eram agora como ilhas, e conseqüentemente, as raças de homínídeos, incluindo a raça de homínídeos ancestrais da qual os Anunnaki se serviram para criar a Humanidade, a própria Humanidade, os povos híbridos Humanos gigantes e os seres que viviam em terra pereceram na avalanche das águas.

Em Marte, a atmosfera foi absorvida para o espaço, as águas evaporaram-se e tornou-se um lugar inabitável. Em Nibiru verificou-se com grande preocupação que apareceram novas brechas na camada da atmosfera, e seria preciso mais pó de ouro para cobrir essas zonas.

Na Terra quando o nível das águas dos oceanos desceu e tomou o seu lugar natural e as terras foram secando, os Anunnaki que tinham decidido ficar regressaram para construir novas bases, e ficaram surpreendidos quando encontraram sobreviventes Humanos.

Imediatamente se indignaram contra Enki ao descobrirem que ele tinha elaborado um plano para os salvar, mas depois a indignação deu lugar ao contentamento por se terem apercebido que poderiam reconstruir a Humanidade e criar uma nova civilização livre dos erros do passado.

Descobriram-se novas jazidas de ouro e a atividade de mineração foi amplamente retomada para cobrir as necessidades de Nibiru.

Depois de Enki ter contado a Enlil que Ziusudra era seu filho, este disse: “Que frutifiquem e se multipliquem e repovoem a Terra”.

Numa época posterior os Anunnaki começaram a efetuar a distribuição de terras, tendo Nannar, um dos filhos de Enlil, ficado com a extensão de terra do oeste da Mesopotâmia até ao mar Mediterrâneo, ficando

encarregado de reconstruir com os seus familiares a cidade de Eridu, que depois passou a chamar-se de Summer, talvez em homenagem á civilização antediluviana da Suméria á qual essa cidade daria continuidade, seguidamente fundou outras cidades, tais como Ur, cidade onde nasceu Abraão.

O filho mais novo de Enlil, Ninurta, também conhecido por “Ishkur” (Senhor das montanhas distantes) ficou com as terras a noroeste, Ásia menor e ilhas do Mediterrâneo dando origem ao panteão dos deuses Greco-Romanos. Enki e os seus dois filhos, Marduk, conhecido como o Deus Egípcio “Rá” e Ningishzidda (Senhor da árvore da vida), o Deus Egípcio, “Thot”, ficaram com as terras Africanas e foram encarregados de reconstruir a base de Abzu.

A Bíblia também comprova que a Terra foi nesses tempos dividida, conforme se pode ler neste texto:

Bíblia – Génesis – capítulo 10 – versículos 1 e 22 a 25

1. Eis a posteridade dos filhos de Noé: Sem, Cam e Jafet. Estes tiveram filhos depois do dilúvio.

...

22. Filhos de Sem: Elão, Assur, Arfaxad, Lud e Arão.

23. Filhos de Arão: Us, Hul, Geter e Mes.

24. Arfaxad gerou Salé, Salé gerou Heber.

25. Heber teve dois filhos: um se chamava Faleg, porque no seu tempo a terra foi dividida, e o outro se chamava Jetã.

Ningishzidda também estabeleceu bases na América central principalmente na região dos Andes, onde surpreendentemente foram encontrados alguns descendentes de Kin (Caim) que sobreviveram ao grande dilúvio refugiados nos picos mais altos.

Aí ele criou a civilização Olmeca, os mentores dos Astecas, onde era conhecido como o Deus Quetzalcoatl (a grande serpente emplumada), mais tarde fundou cidades na península de Yucatan, no México, onde era conhecido como o Deus Viracochoa.

Foram construídas pirâmides de pedra, cuja função se mantém um mistério, e foi construído um enorme espaço-porto, perto da principal cidade da civilização Egípcia antediluviana e atualmente também território Egípcio, o qual serviria de partida e chegada para todas as naves vindas de Nibiru e de outras origens, tendo Marduk ficado irritado por não ter sido o escolhido para o construir e chefiar.

Todo o planeta foi repartido entre os Anunnaki, que com o crescimento populacional e a reconstrução de antigas e novas cidades tornaram-se as divindades das mitologias indo-europeias, asiáticas e andinas, e das civilizações reerguidas na Mesopotâmia, os Sumérios, os Egípcios, e posteriormente dos povos da Babilónia, Assíria, os Hititas, etc.

Os Hebreus fazem muitas citações aos Anunnaki, referindo-se a eles como “os Nefilins”, que deriva da palavra “nefal” que significa “queda”, “os que caíram dos céus”, “os que foram lançados”, ou “aqueles que aterraram na Terra”.

Os relatos dessas civilizações antigas estão repletos de relatos a seres de enorme estatura e força descomunal, são mencionados como Titãs em muitas lendas e em livros antigos, na Bíblia são chamados de Anaquins, Amorreus e Refains.

Tal como tinha acontecido antes do dilúvio devido ao inevitável relacionamento entre os Humanos e os Anunnaki, desses casamentos, nasceram também, além de humanos híbridos de estatura normal, humanos híbridos que atingiam elevada estatura, e todos eles, tal como outrora, eram considerados Semi-Deuses por serem “filhos dos Deuses”, possuíam também vastos conhecimentos e usavam tecnologias avançadíssimas a que os Humanos Terrestres chamavam artes mágicas.

Esses seres, Deuses e “filhos dos deuses” (Semi-Deuses), participavam direta e indiretamente nas sociedades Humanas.

Alguns Semi-Deuses eram simultaneamente os Deuses e reis de alguns povos, e mais tarde os descendentes desses híbridos que possuíam elevada estatura ao

escolherem por parceiros outros com as suas características, com a passagem do tempo, deram novamente origem á formação de povos de raças gigantes e que nessa época pós-diluviana ficaram conhecidos pelo nome do seu descendente mais antigo ou o mais conhecido.

Por exemplo, os Anaquins, um povo de elevada estatura, que descendiam de Anaque, havia também os Refains que eram os descendentes de Rafa, os Amorreus descendentes de Canaã eram um povo com uma estatura igual ou superior a sete metros de altura.

Esses Seres extraterrestres primeiramente foram chamados de Anunnaki, mais tarde de Elohim, seguidamente de Nefilins pelos Hebraicos, eles faziam parte do panteão de Deuses dos Egípcios Ptah, Rá, Thot, Hórus, etc., dos Deuses do Olimpo na Grécia antiga, Zeus, Apolo, Poseidon, etc., dos Titãs Greco-Romanos, dos Sauras, Asuras e Devas dos Hindus, Brahma, Vishnu, Shiva, etc., dos guerreiros do Valhalla na Escandinávia, Odin, Thor, Loki, etc.

Devido às suas potencialidades, eles foram sistematicamente considerados divindades. Mas os Sumérios antediluvianos não usavam o termo “Deuses” quando se referiam a eles, porque tinham consciência da real situação dos Anunnaki, eram cientes da sua condição extraterrestre, e embora soubessem que foram eles que criaram a raça Humana á sua imagem e semelhança, sabiam que o fizeram através dos seus avançados conhecimentos científicos e não os confundiam com o “Deus desconhecido”, o grande Criador inicial, que supostamente criou tudo o que existe, incluindo os Anunnaki.

O aspeto "divino" dos Anunnaki, mesmo sendo eles, por vezes, híbridos, filhos de mulheres humanas terrestres com Anunnaki e descendentes destes, como por exemplo, os primeiros e antigos Deuses do Egipto e da Babilónia, continuou a ser atribuído na medida em que seus herdeiros diretos na hierarquia de poder, continuaram a usar essa condição para legitimar e

garantir a sua posição de supremacia, como "filhos dos deuses".



Estátua de Zeus e Hera na Praça Albertina em Viena, Áustria.

As sociedades que foram influenciadas diretamente pelos Sumérios, como as greco-romanas e indo-europeias, distorceram a condição dos Anunnaki em relação aos antigos Sumérios, e passaram a adorá-los a todos como "Deuses" consolidando assim o politeísmo.

Nos tempos primórdios, os Humanos Terrestres e os Anunnaki falavam a mesma língua, pelo que havia entre a Humanidade alguns indivíduos que possuíam grandes conhecimentos científicos ensinados pelos Anunnaki e eventualmente a língua e escrita Terrestre mais parecida com a língua e escrita Anunnaki é o Hebraico.

É sabido, pelos relatos antigos que muitos humanos foram "levados" para viverem com os "Deuses" e alguns nunca mais foram vistos, como por exemplo Henoch, esses conhecimentos adquiridos levou alguns grupos de Humanos e descendentes de Anunnaki com mulheres humanas Terrestres a tentar fazer projetos que os Anunnaki não aprovavam.

Em comparação com os Anunnaki que nascem e vivem em Nibiru os Humanos Terrestres procriavam e

multiplicavam-se muito rapidamente porque o ciclo biológico na Terra é mais rápido que no planeta natal dos Anunnaki e, num futuro próximo, poderiam pôr em causa a hegemonia dos Anunnaki, cujo relógio biológico adaptado ao seu planeta lhes permitia viver milhares de anos em comparação com os Humanos Terrestres.

A Terra faz uma orbita de um ano á volta do Sol e a orbita de Nibiru supostamente é de 3.600 anos, logo um Anunnaki com 100 anos equivale na Terra a 360.000 anos, e calcula-se que, em tempo terrestre, um Anunnaki em Nibiru tenha uma duração de vida entre 400.000 a 500.000 anos.

Mas, enquanto nesse período de tempo, nos Anunnaki em Nibiru decorrem apenas três gerações, pais, filhos e netos, nos Humanos na Terra, por exemplo, numa média de duração de vida de 100 anos, passariam nesse período de tempo cerca de 3.600 gerações, por aí se vê que o número de indivíduos humanos gerados nesse equivalente período de tempo é muitíssimo superior nos Humanos na Terra.

Para pôr fim a eventuais conflitos, que poderiam surgir, caso os Humanos Terrestres e descendentes diretos dos Anunnaki levassem avante os seus projetos, em indeterminada época, os Anunnaki espalharam as populações Humanas por vários lugares da Terra distantes entre si e criaram uma língua distinta em cada lugar, dessa forma dificultaram o entendimento entre as populações humanas e o conhecimento científico ficou assim limitado, pois seria difícil de ser transmitido ou trocado entre elas.

Por essa razão, algumas populações que ficaram mais isoladas mantiveram as suas características físicas originais, como por exemplo alguns povos Africanos e Asiáticos, enquanto outras populações mais próximas se imiscuíram e apenas se distinguem umas das outras pelos diferentes costumes e línguas.

Existe nos textos Bíblicos uma alegoria a esses acontecimentos, a construção da torre da cidade de Babel que “Deus” não consentiu que fosse terminada.

Bíblia – Gênesis – capítulo 11 – versículos 1 a 9

1. Toda a terra tinha uma só língua, e servia-se das mesmas palavras.
2. Alguns homens, partindo para o oriente, encontraram na terra de Senaar uma planície onde se estabeleceram.
3. E disseram uns aos outros: “Vamos, façamos tijolos e cozamo-los no fogo.” Serviram-se de tijolos em vez de pedras, e de betume em lugar de argamassa.
4. Depois disseram: “Vamos, façamos para nós uma cidade e uma torre cujo cimo atinja os céus. Tornemos assim célebre o nosso nome, para que não sejamos dispersos pela face de toda a terra.”
5. Mas o senhor desceu para ver a cidade e a torre que construíram os filhos dos homens.
6. “Eis que são um só povo, disse ele, e falam uma só língua: se começam assim, nada futuramente os impedirá de executarem todos os seus empreendimentos.
7. Vamos: desçamos para lhes confundir a linguagem, de sorte que já não se compreendam um ao outro.”
8. Foi dali que o Senhor os dispersou daquele lugar pela face de toda a terra, e cessaram a construção da cidade.
9. Por isso deram-lhe o nome de Babel, porque ali o Senhor confundiu a linguagem de todos os habitantes da terra, e dali os dispersou sobre a face de toda a terra.

Alguns indivíduos eram escolhidos pelos Anunnaki, conforme a sua descendência, por possuírem uma inteligência acima da média ou por terem elevada integridade moral e ética para serem iniciados no Sacerdócio, e assim faziam parte de uma linhagem de mediadores entre os “Deuses” e a restante população, e principalmente a esses foram ensinados alguns dos “segredos dos deuses”.

Nesse período existiam grandes cidades em todo o planeta, grandes civilizações, com alto nível tecnológico, mas o conhecimento científico era dominado pelos Anunnaki, tendo os Sacerdotes, e as esposas e filhos das famílias mistas de Anunnaki com Humanos Terrestres

também alguns conhecimentos científicos em diversos ramos da ciência que lhes foram transmitidos pelos Anunnaki.

Ciente da grande rivalidade entre seus filhos Enki e Enlil, Anu, rei de Nibiru, para acautelar maiores desavenças, mandou dividir os territórios da Terra entre eles, mas o conflito entre os meios-irmãos não acabou, tendo continuado inclusivamente entre os seus descendentes, especialmente estes, que pelo facto de terem nascido na Terra, o seu corpo estava mais adaptado ao relógio biológico deste planeta e enfrentavam um grande problema, a perda de longevidade, que seria muito inferior á dos Anunnaki nascidos em Nibiru, esse fator aumentava ainda mais as angústias pessoais e aguçava as ambições.

Para conter o efeito de envelhecimento precoce devido ao ciclo de vida na Terra ser diferente do ciclo de vida de Nibiru, os Anunnaki desenvolveram e criaram um elixir feito de plantas, ou de alguma espécie de planta em especial, que os protegia parcialmente desse efeito nefasto, podendo assim ter um tempo de vida mais longo mas, mesmo assim, muito inferior ao que teriam em Nibiru, por esse facto, nos textos Bíblicos e em várias lendas, há referência ao fruto da árvore da vida que supostamente daria a vida eterna a quem o comesse.

Calcula-se que as quezílias e guerras entre clãs Anunnaki se tenham iniciado por volta do ano 12.000 a. C. (antes de Cristo) tendo sido esporadicamente utilizadas armas nucleares em conflitos regionais.

No quarto milénio a.C., as desavenças entre os Anunnaki pioraram, quando Marduk, filho primogénito de Enki, proclamou que futuramente deveria ser ele o “Senhor da Terra”, e não Ninurta, o filho primogénito de Enlil, e foi ensinando, aos humanos que chefiava, o fabrico de armas de metal e a instruí-los na arte da guerra, tendo depois sido utilizados nas guerras por toda a Terra entre os Clãs de Enki e os de Enlil nas quais mais uma vez foram utilizadas armas nucleares que destruíram várias cidades pelo planeta.

Para evitar posteriores utilizações desse tipo de armas altamente destruidoras, Enlil proibiu a sua utilização e mandou destruir os locais onde estas eram construídas, tendo guardado as armas nucleares que restavam num local secreto que só ele e o seu filho Nergal conheciam.

Numa época posterior em que houve um agravamento das hostilidades entre os Deuses, “Rá”-Marduk, filho de Enki, e Deus da Babilónia, apoiado também pelos faraós do Egipto, estava prestes a conquistar o espaço-porto, que ficava em Canaã, alinhado entre as pirâmides e o monte Ararat, seu principal adversário nesta disputa era Nannar-“Sin” filho de Enlil e Deus de Ur a cidade de Abrão (Abraão).

Sob as ordens de Nannar, Abrão (Abraão) saiu da cidade de Ur com seu exército em direção a Canaã para reforçar a segurança do espaço-porto que até então era controlado por Shamash-Baal, Deus dos Cananeus, filho de Nannar.

Não conseguindo controlar a situação e apercebendo-se da sua gravidade, por precaução, Enlil ordenou aos seus súbditos de confiança, que construíssem secretamente, um pequeno espaço-porto num local remoto, seguro e escondido, e no qual resguardou algumas naves para qualquer eventualidade futura, e não deu conhecimento disso a ninguém.

Abrão (Abraão) venceu várias batalhas, mas os seguidores de Rá-Marduk levavam vantagem, pois contavam também com o apoio de alguns reis Cananeus, como os de Sodoma e Gomorra.

Com inveja de Rá-Marduk, que estava prestes a conquistar o espaço-porto, e assim, o controle da Terra, seu irmão Nergal uniu-se a seu primo Ninurta, irmão de Nannar, e destruíram o espaço-porto, as cidades Cananeias traidoras Sodoma e Gomorra e outras cidades suas inimigas em vários locais da Terra com recurso às armas nucleares que estavam escondidas, o que deixou Enlil furioso e decepcionado pois até aí depositava inteira confiança no seu filho Nergal.

Antes da destruição de Sodoma e Gomorra foram avisadas as famílias de boa índole para abandonarem

estas cidades, uma delas foi a família de Lot, sobrinho de Abrão.

Bíblia – Gênesis – capítulo 19 – versículo 1

1. Pela tarde chegaram os dois anjos a Sodoma. Lot, que estava sentado à porta da cidade, ao vê-los, levantou-se e foi-lhes ao encontro e prostrou-se com o rosto por terra.

Bíblia – Gênesis – capítulo 19 – versículos 12 e 13

12. Os dois homens disseram a Lot: “Tens ainda aqui alguns dos teus? Genros, ou filhos, ou filhas, todos os que são teus parentes na cidade, faze-os sair deste lugar,

13. porque vamos destruir este lugar, visto que o clamor que se eleva dos seus habitantes é enorme diante do Senhor, o qual nos enviou para exterminá-los.”

Bíblia – Gênesis – capítulo 19 – versículos 24 a 26

24. O Senhor fez então cair sobre Sodoma e Gomorra uma chuva de enxofre e de fogo, vinda do Senhor, do céu.

25. E destruiu essas cidades e toda a planície, assim como todos os habitantes das cidades e a vegetação do solo.

26. A mulher de Lot, tendo olhado para trás, transformou-se numa coluna de sal.

Durante a 2ª guerra mundial os Estados Unidos da América destruíram também duas cidades Japonesas Hiroshima e Nagasaki com recurso a armas nucleares e constatou-se que as pessoas que estavam mais afastadas do centro da explosão ficaram em pé transformadas em “estátuas de sal”, o mesmo aconteceu com a mulher de Lot que ficou para trás a observar mas exposta aos efeitos da explosão e demasiado perto da cidade e foi atingida pela onda de calor intenso, o que

comprova que foi esse tipo de armas que “Deus” usou para destruir Sodoma e Gomorra.

Depois da explosão atômica os ventos do Mediterrâneo levaram a radiação (nas tabuletas Sumérias vem referido como “vento mau”) por um território mais vasto, inclusivamente á Suméria reconstruída no período pós-diluviano, dizimando assim o que restava de uma das mais antigas civilizações da Terra.

Depois desse holocausto nuclear a família de Nannar-Sin reconheceu a derrota, e Rá-Marduk foi declarado Deus Supremo da Babilónia e dos “Quatro Cantos da Terra”, e num gesto de arrogância autointitulou-se o Criador do Mundo, querendo referir-se á imposição de uma nova ordem mundial e ao monoteísmo, o Deus único para os Humanos.

Com este resultado final desfavorável a seu Deus, o Hebreu Abraão não quis mais voltar a Ur, pois esta cidade ficou sob o domínio de Deuses adversários, recebendo então de Nannar a promessa de uma nova pátria, Canaã dos Cananeus e nessa época o povo de Abraão foi levado para o Egipto como tributo.

Em consequência da guerra houve cidades que foram totalmente destruídas, as mais conhecidas são Sodoma e Gomorra devido a virem mencionadas nos textos Bíblicos, e outras em diversas partes do mundo desapareceram também nesse período.

Houve algumas de que restaram apenas ruínas e outras ficaram quase intactas mas toda a população e animais que nela viviam perderam a vida devido aos efeitos da radioatividade.

A contaminação radioativa levada pelos ventos e pelas águas dos rios chegou longe levando a morte e a desolação a vastos territórios. Algumas civilizações entraram em declínio nessa época, e outras desapareceram, tais como as civilizações da Suméria pós-diluviana, da Atlântida e a Olmeca.

A destruição causada pela guerra entre os clãs Anunnaki levou á morte de grande parte da população mundial, esse facto e as consequências da devastação causada em todas as espécies pela radioatividade nuclear

levaram a um exame de consciência entre os Anunnaki sobreviventes e há necessidade de explicar às devastadas massas humanas que restaram a causa daqueles acontecimentos, pois apesar das suas boas intenções, os “Deuses” Anunnaki, tinham sido muito destruidores e deram maus exemplos á Humanidade.

A mortandade entre os Anunnaki também foi grande, além de terem perdido o espaço-porto e as instalações onde estavam a maioria das suas naves, perderam também algumas das cidades que ajudaram a construir ou a reconstruir após o dilúvio.

Mas a vida continuou para os sobreviventes, e com o passar dos séculos, novas civilizações foram surgindo, no Continente da América do Sul, os sobreviventes dos Olmecas e dos Atlantes em conjunto com diversos povos índios dispersos criaram a civilização Asteca, na Mesopotâmia, as civilizações Babilónica, e Egípcia prosperaram.

As gerações Humanas foram-se sucedendo, e muitos séculos depois, em alguns povos restava apenas a memória oral transmitida de geração em geração, de que o mundo tinha uma vez chegado ao fim através de grande inundação de água, um dilúvio, e mais tarde também houve um “fim do mundo” com o fogo que caiu do céu.

Apenas algumas civilizações Asiáticas tinham uma ténue lembrança de uma remota guerra entre os Deuses. Outros, como os sobreviventes dos Sumérios deixaram escrito em placas as ocorrências que deram origem a esses acontecimentos do passado.

A famosa Biblioteca de Alexandria, no Egipto, fundada pelo General Ptolomeu no ano 323 a.C., segundo consta, continha meio milhão de volumes de livros, escritos em argila, pedra, papiro e pergaminho e era local de estudo e encontro entre os grandes eruditos.

Essa Biblioteca foi incendiada e o que restou dos seus tesouros foi uma tradução do Grego dos cinco primeiros livros da Bíblia Hebraica e fragmentos de anotações de alguns eruditos que frequentavam ou residiam na Biblioteca.

Por essa razão, na Bíblia, na parte do Novo Testamento, no livro de Mateus, capítulo 19, versículo 23, está escrito "é mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha, do que entrar um rico no Reino dos Céus...".

São Jerónimo, o tradutor do texto, interpretou a palavra Grega "kamelos" como camelo, quando na verdade, "kamelos" é o nome que os Gregos davam às cordas grossas com que amarravam os barcos. O sentido da frase permanece o mesmo, mas usar camelo no lugar de corda não faz o mesmo sentido.

Através desses antigos escritos que restaram, sabe-se que o segundo Rei Ptolomeu, por volta do ano 270 a.C., ordenou a um sacerdote Egípcio que os Gregos chamavam Mâneton, que escrevesse a Pré-História e História do Egito. Mâneton escreveu que no princípio, só os Deuses reinavam no Egito, depois os Semi-Deuses, e por volta do ano 3.100 a.C. começaram as dinastias dos Faraós.

Escreveu também que os reinados dos Deuses começaram dez mil anos antes do grande dilúvio, prolongaram-se durante mais milhares de anos, presenciando-se no último período batalhas e guerras entre os Deuses.

Para proporcionar aos sábios Gregos um registo dos acontecimentos do passado, Beroso, um sacerdote do Deus Babilónico Marduk que tinha acesso às bibliotecas de tabuletas de argila do templo de Jaran, atualmente território do sudeste da Turquia, compilou, com base nessas tabuletas uma História dos deuses e homens que começa em 432.000 anos antes do dilúvio, quando os deuses chegaram à Terra vindos dos céus.

Nessa compilação, Beroso afirma que o primeiro líder dos deuses chegou à costa vindo pelo mar, e foi o criador da civilização Humana, seu nome traduzido para Grego era Oannes.

Narra também detalhes do tempo em que apenas os deuses que vieram do céu reinavam na Terra e afirma que existem escritos anteriores á grande inundação em tabuletas de pedra que ficaram ocultas e protegidas na

cidade de Sippar, uma das primeiras cidades fundadas pelos deuses, a qual foi arrasada pelo dilúvio assim como as restantes cidades antediluvianas dos deuses.

Em meados do século XIX, arqueólogos descobriram a cidade de Nínive, a capital da Assíria, á qual só havia referência na Bíblia, na parte do antigo testamento, e nessa cidade soterrada, nas ruínas do palácio do rei Assurbanipal que reinou entre o ano 668 e 633 a.C. encontraram uma biblioteca com os restos de cerca de 25.000 tabuletas de argila com inscrições.

Esse rei era muito interessado em escritos antigos e ele próprio sabia ler as inscrições em Sumério, os quais foram os primeiros a escrever os anais históricos dos deuses e dos homens.

A Suméria reconstruída após o dilúvio atingiu o seu auge no território que atualmente é o Iraque, por volta de 1.000 anos antes da época dos Faraós do Egito e seguidamente a essa época desenvolveram-se as civilizações do vale do Indo.

Todos os povos que se seguiram aos Sumérios, os Babilónios, Persas, Egípcios e Gregos, traduziram os escritos por eles deixados, relativos aos deuses e aos homens, e grande parte desses escritos originais foram-se perdendo, assim como muitos pergaminhos e papiros com essas traduções, seguidamente, outros povos, os Hebreus, Hititas, Cananeus, indo-europeus, traduziram e reescreveram esses acontecimentos ancestrais também nas suas línguas com base nesses textos ou fragmentos que foram sendo encontrados, assim como os conhecimentos que foram sendo transmitidos oralmente de geração em geração.

Comparando-os agora com os escritos Sumérios encontrados, depreende-se que houve adaptação dos nomes originais das pessoas e locais, adaptações de histórias que aconteceram em tempos remotos e dificuldade em situar cronologicamente esses acontecimentos.

Nesses tempos antigos, a profusão de línguas e de povos já era grande, devido aos Anunnaki, numa época anterior, terem repartido a Humanidade por grupos, aos

quais foram ensinadas línguas e escritas diferentes, e que, em alguns casos, tinham também características físicas próprias, como por exemplo as feições, a cor da pele, a estatura, a cultura e os costumes eram também diferentes entre os povos e nem todos adoravam os mesmos “Deuses”, por isso, posteriormente, as guerras entre os povos tornaram-se tão constantes como as antigas batalhas entre os “Deuses”.